

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO**

**INSTAGRAM COMO PLATAFORMA DE DIVULGAÇÃO
CIENTÍFICA: CONECTANDO O PÚBLICO À DÉCADA DO
OCEANO**

DANIELA BARBOSA ALCANTARA

São Mateus/ES

Março/2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Daniela Barbosa Alcantara**

Título: **Instagram como plataforma de divulgação científica:
conectando o público à Década do Oceano**

Monografia do Curso de Ciências Biológicas (Bacharelado)
Defendida e aprovada em 12/03/2025

Documento assinado digitalmente

gov.br

KARLA GONCALVES DA COSTA
Data: 17/03/2025 12:24:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador(a) e presidente da Comissão Examinadora

Documento assinado digitalmente

gov.br

RAFAEL LIMA OLIVEIRA
Data: 17/03/2025 12:31:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Coorientador(a)

Documento assinado digitalmente

gov.br

TAINARA FONSECA SIMOES
Data: 17/03/2025 13:52:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador 1

Documento assinado digitalmente

gov.br

AMANDA MOREIRA DEOLINDO
Data: 17/03/2025 14:33:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador 2

Centro Universitário Norte do Espírito Santo

Rodovia BR 101 Norte, Km. 60, Bairro Litorâneo, CEP 29932-540
São Mateus - ES

Sítio eletrônico: <http://www.ceunes.ufes.br>

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO**

**INSTAGRAM COMO PLATAFORMA DE DIVULGAÇÃO
CIENTÍFICA: CONECTANDO O PÚBLICO À DÉCADA DO
OCEANO**

DANIELA BARBOSA ALCANTARA

Monografia de conclusão de curso apresentada ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de BACHAREL EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Karla Gonçalves da Costa

Coorientador: Dr. Rafael Lima Oliveira

São Mateus/ES

Março/2025

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, primeiramente, à minha família. Principalmente a minha mãe, que se consegui fazer esse curso, foi por conta do apoio dela. Aos meus avós, que já faleceram, que foram como pais em vários momentos da minha vida.

Agradeço aos meus 4 gatos, Tin, Lucy, Chico e Pretinha, por deixarem minha vida tolerável e me acalmarem todos os dias.

Agradeço aos meus amigos, Juliana e Leandro, que me aturam nesses 20 anos, mesmo que à distância.

Agradeço à minha orientadora Karla e meu coorientador Rafael, que mais que me ajudaram a concluir esse trabalho, não sei se conseguiria dar conta sem os conselhos e ideias.

Agradeço aos colegas de laboratório, Millena, Daniela, Tainara, Caio, Walter, Júlia e Alexandre, que me acalmaram e deram todo apoio.

Agradeço ao professor Mauricio Hostim pela permissão por usar a página do Instagram e pelas oportunidades no PMAP.

Por último, mas não menos importante, um agradecimento à Universidade Federal do Espírito Santo.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. OBJETIVOS.....	4
2.1 GERAL.....	4
2.2 ESPECÍFICOS	4
3. MATERIAIS E MÉTODOS	5
3.1 CRIAÇÃO E POSTAGEM DO MATERIAL.....	5
3.2 COLETA DE DADOS	6
3.3 ANÁLISE DE DADOS	7
4. RESULTADOS.....	9
5. DISCUSSÃO	14
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	18

SUMÁRIO DE FIGURAS

Figura 1: Número de seguidores no perfil @conservacaomarinha.es entre julho/24 e janeiro/25.	9
Figura 2: Grade do <i>feed</i> , em março de 2025, do perfil @conservacaomarinha.es com alguns exemplos de postagens.	9
Figura 3: Capa do perfil @conservacaomarinha.es em março de 2025.....	10
Figura 4: Exemplos de postagens do perfil @conservacaomarinha.es de cada desafio.	10
Figura 5: Número de contas alcançadas e de seguidores e não seguidores do perfil @conservacaomarinha.es entre agosto/24 e janeiro/25	11
Figura 6: Impressões totais registradas no perfil @conservacaomarinha.es entre agosto/24 e janeiro/25.....	12
Figura 7: Publicações com os maiores engajamentos do perfil @conservacaomarinha.es.....	12
Figura 8: A) Faixa etária dos seguidores e B) Gênero dos seguidores da página @conservacaomarinha.es.....	13
Figura 9: Municípios com o maior número de seguidores da página @conservacaomarinha.es.....	13

RESUMO

A divulgação científica constitui um meio fundamental para a transmissão de informações do universo acadêmico ao público leigo, utilizando diversas mídias, incluindo as redes sociais digitais. O presente trabalho propôs explorar a plataforma Instagram, por meio da página @conservacaomarinha.es, para divulgar a ciência relacionada à conservação marinha e à Década do Oceano (2021-2030). No período de agosto de 2024 a janeiro de 2025, foram produzidas postagens que abordaram temas como poluição, biodiversidade e práticas sustentáveis, utilizando uma linguagem acessível e elementos visuais atrativos. Além disso, foi analisado o crescimento da página a partir das métricas fornecidas pela própria plataforma. Nesse período, a página mostrou um crescimento expressivo, com um aumento de 275% no número de seguidores e uma média mensal de 3.418 contas alcançadas, além de 5.572 impressões médias por publicação. O público predominante foi composto por jovens de 25 a 34 anos, com uma maioria feminina. O município de São Mateus, no Espírito Santo, destacou-se como a principal localidade dos seguidores. As postagens que abordaram temas práticos e do cotidiano, como a alimentação sustentável e a conservação de espécies, geraram maior engajamento. Este trabalho indica que a divulgação científica no Instagram não apenas informa, mas também engaja o público em ações de preservação, destacando a importância de adaptar as estratégias de comunicação às demandas e interesses do público-alvo.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Rede social; Conservação marinha; Educação ambiental.

ABSTRACT

Scientific divulgation is a fundamental means of transmitting information from the academic world to the lay public, using a variety of media, including digital social networks. This study proposed using the Instagram platform, through the @conservacaomarinha.es page, to disseminate science related to marine conservation and the Decade of the Ocean (2021-2030). From August 2024 to January 2025, posts were produced on topics such as pollution, biodiversity and sustainable practices, using accessible language and attractive visual elements. In addition, the page's growth was analyzed using the metrics provided by the platform itself. During this period, the page showed significant growth, with a 275% increase in the number of followers and a monthly average of 3,418 accounts reached, as well as 5,572 average impressions per publication. The predominant audience was young people aged 25 to 34, with a female majority. The municipality of São Mateus, in Espírito Santo, stood out as the main location for followers. Posts that addressed practical and everyday issues, such as sustainable food and species conservation, generated the most engagement. This work indicates that science communication on Instagram not only informs, but also engages the public in conservation actions, highlighting the importance of adapting communication strategies to the demands and interests of the target audience.

Keywords: Sustainability; Social network; Marine conservation; Environmental education.

1. INTRODUÇÃO

A leitura de artigos científicos e a assimilação de informações metódicas constituem a rotina de indivíduos engajados na prática científica. Todavia, a comunicação com o público leigo é frequentemente dificultada pelo uso de terminologia técnica e pela densidade dos conteúdos, os quais são usualmente pouco acessíveis àqueles que não possuem familiaridade com os temas abordados (Piccoli; Stecanela, 2023).

Diante da demanda por uma comunicação mais eficaz com um público não especializado, a divulgação científica emerge como um conjunto de práticas direcionadas à aproximação com o conhecimento gerado no âmbito acadêmico-científico (Francisco-Junior; Santos, 2024). Assim, tal atividade se configura como um instrumento imprescindível para que os avanços da ciência não permaneçam restritos ao domínio de especialistas, mas sejam difundidos amplamente, permitindo que o conhecimento científico seja compreendido, valorizado e incorporado às práticas sociais (Albagli, 1996).

A divulgação científica busca traduzir descobertas, metodologias e conceitos complexos de forma acessível e atrativa, promovendo a compreensão e incentivando a participação da sociedade nos debates e decisões baseados em evidências científicas (Caribé, 2015). Trata-se, portanto, de uma ponte entre o universo acadêmico e o público leigo, o que é essencial para a democratização do saber (Burns *et al.*, 2003).

O histórico da divulgação científica remonta aos séculos XVI e XVII, quando surgiram as primeiras iniciativas de disseminação do conhecimento produzido por cientistas. Nesse período, porém, a circulação de informações científicas era restrita e, muitas vezes, limitada por questões como censura religiosa e controle político (Rodrigues; Baiardi, 2015). Na contemporaneidade, a divulgação científica adota formatos variados, como livros, revistas, programas de televisão e, mais recentemente, plataformas digitais, que desempenham um papel crucial na disseminação do conhecimento em larga escala (Lima; Alves, 2024).

Diante dos desafios globais contemporâneos, como as mudanças climáticas e a perda de biodiversidade, a divulgação científica torna-se uma aliada indispensável para informar e engajar a sociedade em ações de

preservação e sustentabilidade (Bruno, 2022). Essa abordagem é particularmente relevante no âmbito da conservação ambiental, onde a compreensão pública sobre a importância dos ecossistemas e as ameaças que enfrentam é fundamental para promover mudanças de comportamento e políticas eficazes (Sulaiman, 2011).

No contexto marinho, essa importância cresce, dado que os oceanos abrigam uma biodiversidade valiosa e ainda pouco explorada, sendo a sua conservação crucial para a integridade dos habitats e a sobrevivência de espécies ameaçadas, tornando indispensável comunicar ao público sobre as ameaças e medidas de proteção (Riedlinger *et al.*, 2019). Para isso, as mídias são aliadas estratégicas, tornando a informação acessível e envolvente por meio de imagens, vídeos e interações diretas, ampliando o engajamento na conservação marinha (Barros *et al.*, 2012; Nascimento *et al.*, 2024).

A Década do Oceano foi proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2017, durante a Conferência sobre os Oceanos, como resposta à crescente preocupação internacional com a degradação dos ecossistemas marinhos (IOC, 2019). A iniciativa foi formalizada em 2019, por meio da Comissão Oceanográfica Intergovernamental (COI) da UNESCO, com o objetivo central de mobilizar a comunidade global em torno de um plano decenal para garantir a saúde e a sustentabilidade dos oceanos (*Ibidem*, 2019).

Ela foi estruturada em 10 desafios interdisciplinares, que são: (1) Compreender e vencer a poluição marinha; (2) Proteger e restaurar ecossistemas e biodiversidade; (3) Alimentar de forma sustentável a população global; (4) Desenvolver uma economia oceânica sustentável e equitativa; (5) Desbloquear soluções baseadas no oceano para as alterações climáticas; (6) Aumentar a resiliência da comunidade aos riscos oceânicos e costeiros; (7) Expandir de forma sustentável o Sistema Global de Observação do Oceano; (8) Criar uma representação digital do oceano; (9) Habilidades, conhecimentos, tecnologia e participação para todos; e (10) restaurar a relação da sociedade com o oceano (IOC, 2019).

O estudo de Christofolletti *et al.* (2021) destaca que a popularização da ciência tem sido fundamental para que a sociedade compreenda a importância da conservação marinha e os impactos nos oceanos. Os autores também afirmam que uma comunicação eficaz promove o engajamento do público na

adoção de práticas sustentáveis, incentivando a participação ativa em iniciativas de conservação e na defesa de políticas de proteção aos ecossistemas marinhos, refletindo a necessidade de uma abordagem colaborativa e integrada entre diferentes setores da sociedade.

Por meio de mídias sociais voltadas à divulgação científica, com foco em biologia marinha, conservação e sustentabilidade, é possível engajar o público de forma inovadora, disseminando informações pertinentes acerca dos oceanos e sensibilizar sobre o papel de cada indivíduo na sua preservação (Rodrigues; Neto, 2022). O trabalho de Moreira *et al* (2023) constatou que o Instagram tem se mostrado uma plataforma eficaz para a divulgação científica, permitindo que informações relevantes alcancem um público amplo e diversificado. Sua combinação de elementos visuais, acessibilidade e interatividade o torna uma ferramenta robusta para amplificar a mensagem da conservação marinha, especialmente entre os jovens, cada vez mais presentes na plataforma (Viard; Paixão, 2023).

Por tudo isso, este trabalho propõe a integração da prática de divulgação científica com a plataforma Instagram, visando propagar informações sobre a Década do Oceano, de forma criativa e acessível, característica inerente a essa área de conhecimento. Dessa oportunidade, em 2024, emergiu a proposta de desenvolvimento de um trabalho voltado à Década do Oceano, promovendo a disseminação de informações e reflexões acerca desse marco de extrema relevância para a conservação dos ecossistemas marinhos.

2. OBJETIVOS

2.1 GERAL

Divulgar conhecimentos sobre a conservação marinha e a Década do Oceano, de maneira acessível ao público, por meio da plataforma Instagram.

2.2 ESPECÍFICOS

- Pesquisar, produzir e publicar conteúdos com informações fundamentadas em evidências científicas sobre a Década do Oceano;
- Monitorar as métricas do Instagram para acompanhar a interação do público e desenvolvimento da página;
- Avaliar o alcance demográfico da página através do perfil do público (município, faixa etária e gênero).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Para o presente estudo, foi utilizado o perfil do Instagram @conservacaomarinha.es, idealizado, inicialmente, em 2020, no âmbito do projeto de extensão intitulado "A conservação da biodiversidade marinha: compartilhando saberes sobre Budiões e Meros no Norte do Espírito Santo", vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (Proex) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), campus de São Mateus/ES. Em 2022, com a conclusão do projeto, o perfil permaneceu ativo, porém sem atualizações

O perfil @conservaomarinha.es foi utilizado para fins desta pesquisa a partir de agosto de 2024, quando contava com 967 seguidores. Entre agosto de 2024 e janeiro de 2025, o perfil passou a ser utilizado ativamente para a coleta de dados, com postagens regulares sendo feitas e as métricas monitoradas. O objetivo era analisar o engajamento do público com conteúdos relacionados aos desafios da Década do Oceano (2021-2030), conforme estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU).

3.1 CRIAÇÃO E POSTAGEM DO MATERIAL

Este trabalho seguiu uma abordagem descritiva (Gil, 2017) baseada na pesquisa bibliográfica e na produção de conteúdos fundamentados em evidências científicas sobre a Década do Oceano. As postagens contemplaram assuntos/temáticas de cada um dos desafios propostos pela Década do Oceano (IOC, 2019), abordando temáticas como a saúde dos oceanos, poluição, biodiversidade, mudanças climáticas, entre outros assuntos referentes ao desafio correspondente.

Previamente, foi feito um planejamento de 40 postagens para o *feed* (grade de postagens permanentes do Instagram, onde fotos e vídeos ficam visíveis no perfil aos usuários) em formato de carrossel (recurso do Instagram que permite a inserção de mais de uma foto no mesmo post), com uma média de 3 a 5 postagens para cada desafio. Também estavam inclusos *stories* (publicações temporárias de 24h para interações rápidas) para interagir com o público sobre cada desafio.

Em novembro/24 houve uma interrupção nas postagens, retornando em dezembro/24 para finalizar o estudo. Com isso, foram produzidas apenas 23 postagens para o *feed*, além de *stories*, não deixando de contemplar nenhum

dos 10 desafios. Teve uma média de 4 a 5 posts no *feed* por mês, excluindo o mês de novembro, que, neste, só foi postado *stories*. Foram criados dois *reels*, um sobre datas comemorativas e o outro sobre o número de seguidores, ambos inclusos na análise de métricas (exceto impressões, já que conta somente publicações do *feed*).

No mês de agosto, foram feitas 4 postagens no *feed*, correspondentes a introdução do tema e o desafio 1. No mês de setembro, foram feitas 7 postagens, contemplando os desafios 1, 2 e 3. No mês de outubro, foram 4 postagens, sobre os desafios 3 e 4. No mês de novembro não houve postagens no *feed*. No mês de dezembro foram feitas 3 postagens, todas sobre os desafios 4 e 5. Em janeiro, foram feitas 5 postagens, cada uma sobre o desafio 6, 7, 8, 9 e 10.

Foi criada uma identidade visual, sendo usadas as cores verde e azul e um layout padronizado para cada desafio. Quanto ao horário e os dias de postagem, não tiveram um padrão. Também foram utilizadas *hashtags* para aumentar o alcance das publicações.

3.2 COLETA DE DADOS

Os dados foram obtidos mensalmente durante um período de agosto de 2024 a janeiro de 2025, a partir das métricas disponibilizadas pelo Instagram *Insights*, uma ferramenta analítica integrada à plataforma. Foram extraídas informações pertinentes ao número de seguidores, contas alcançadas, principais municípios de origem do público, faixa etária e gênero predominantes, impressões de cada publicação e o engajamento do público com as postagens, como curtidas, compartilhamentos, comentários e salvamentos.

A extração dos dados foi realizada por meio de relatórios mensais gerados automaticamente pelo Instagram *Insights*, sem necessidade de intervenção manual. Essa ferramenta, disponível para perfis comerciais, oferece informações cruciais sobre o público que visita o perfil e interage com as postagens, permitindo uma análise detalhada do engajamento e do alcance das publicações. O uso de um perfil comercial é essencial, pois possibilita o resgate de métricas valiosas, como o comportamento dos seguidores, o desempenho de cada postagem e o impacto das interações, o que ajuda a entender melhor a eficácia das estratégias adotadas. Diferentemente do perfil comum, que é voltado para o uso pessoal e não oferece esses recursos avançados de análise,

o perfil comercial permite uma compreensão mais aprofundada do impacto de cada conteúdo, sendo uma ferramenta indispensável para quem busca melhorar sua presença e estratégias no Instagram.

3.3 ANÁLISE DE DADOS

Mensalmente, os dados foram registrados e organizados em planilhas no Microsoft Excel. Foram feitos gráficos e tabelas e, a partir destas, as análises descritivas foram realizadas, visando identificar tendências e padrões do engajamento do público ao longo do período estudado.

A presente análise dos dados foi conduzida em quatro etapas distintas, baseando-se em um acompanhamento mensal com enfoque temporal para avaliar a evolução do desempenho da conta ao longo do período analisado. Essa abordagem possibilitou a identificação de padrões de crescimento, variações de alcance e engajamento.

A primeira etapa consistiu na análise do crescimento do número de seguidores, uma métrica fundamental para aferir a expansão da base de usuários que acompanham o perfil. O monitoramento mensal dessa variável revelou a capacidade da conta de captar novos públicos e fidelizar aqueles que já a acompanhavam.

A segunda etapa contemplou a métrica de contas alcançadas, correspondente à quantidade de perfis únicos que visualizaram qualquer conteúdo publicado pela conta. Diferentemente de outras métricas, o alcance não contabiliza visualizações repetidas pelo mesmo usuário, se ele visualizou dez vezes, só será contabilizado uma vez.

A terceira etapa compreendeu a análise da métrica de impressões por publicação, referente ao número total de vezes que um conteúdo foi exibido na tela dos usuários. Diferente do alcance, as impressões contabilizam todas as ocorrências de visualização, incluindo repetições. Ou seja, se o mesmo usuário visualizou dez vezes aquele conteúdo, será contabilizado dez vezes. Essa métrica representa um importante indicador de engajamento, pois um alto número de impressões pode sugerir maior interesse pelo conteúdo. O acompanhamento dessa variável possibilitou inferir quais postagens apresentaram maior grau de retenção e recorrência de visualização.

Por fim, a quarta etapa envolveu a caracterização do perfil demográfico do público-alvo, analisando variáveis como a localização geográfica dos seguidores, sua faixa etária predominante e a distribuição por gênero.

4. RESULTADOS

O número de seguidores cresceu 275,08% ao longo dos sete meses (Figura 1). Além das 23 publicações (Figura 2), foram criados dois *reels* e postados 217 *stories* (que inclui compartilhamentos de outras páginas, sobre o tema postado naquele dia ou semana, e produções próprias), totalizando 242 postagens (Figura 3).

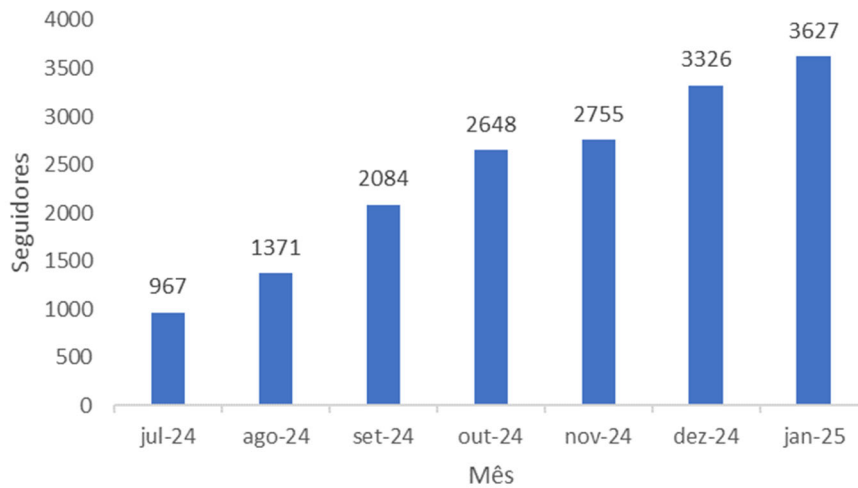


Figura 1: Número de seguidores no perfil @conservacaomarinha.es entre julho/24 e janeiro/25. Fonte: A autora.

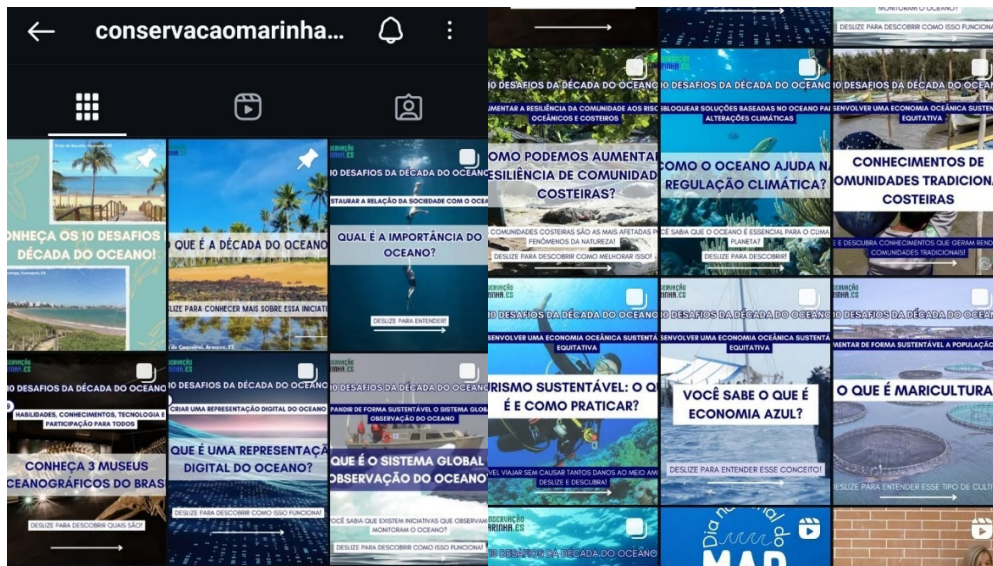


Figura 2: Grade do feed, em março de 2025, do perfil @conservacaomarinha.es com alguns exemplos de postagens.



Figura 3: Capa do perfil @conservacaomarinha.es em março de 2025.

As publicações do *feed* foram feitas com temáticas relacionadas ao desafio correspondente, como o desafio 1, que gerou postagens sobre os impactos da poluição por plástico e, o desafio 2, sobre biodiversidade marinha (Figura 4).

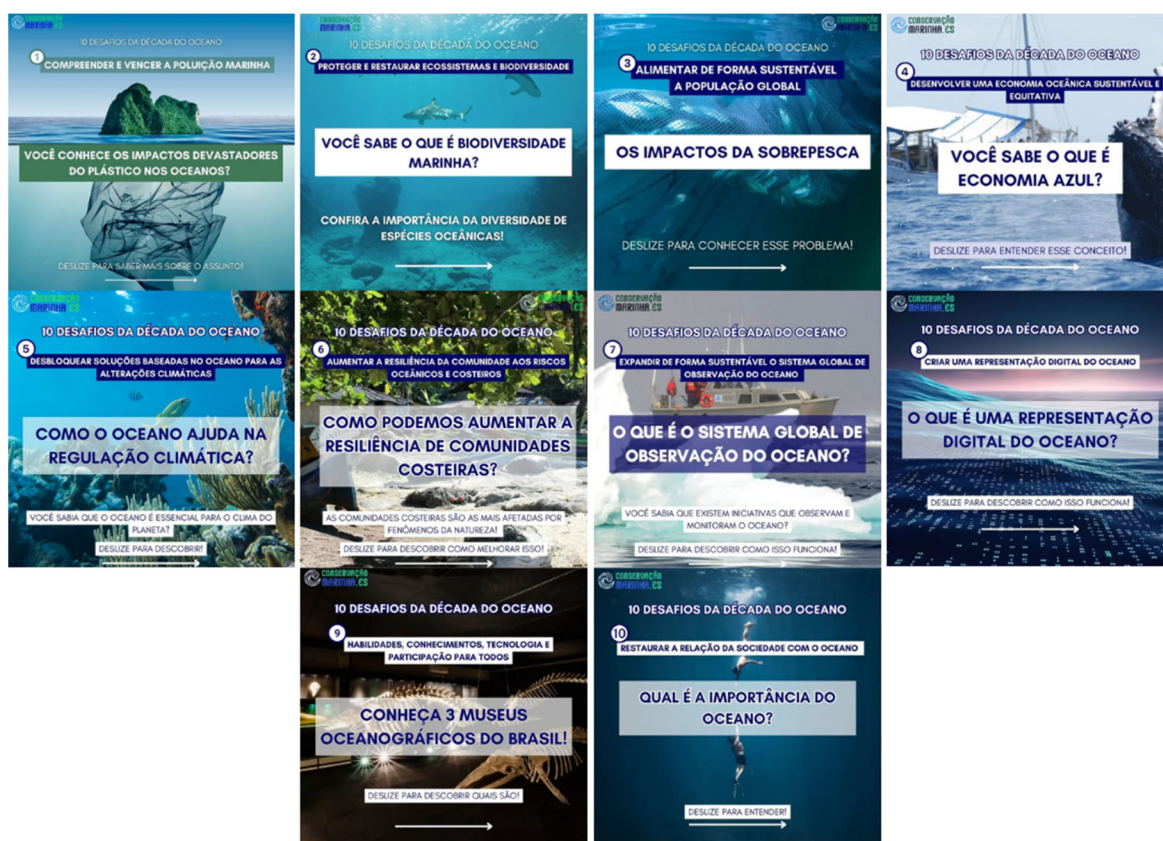


Figura 4: Exemplos de postagens do perfil @conservacaomarinha.es de cada desafio.

Referente às métricas, a média mensal foi de 3.418 contas alcançadas (Figura 5), sendo 67,97% de seguidores do perfil e 32,03% de não seguidores.

O mês com o maior alcance foi em outubro, com 8.216 contas, e o menor ocorreu em novembro, com 767 contas.

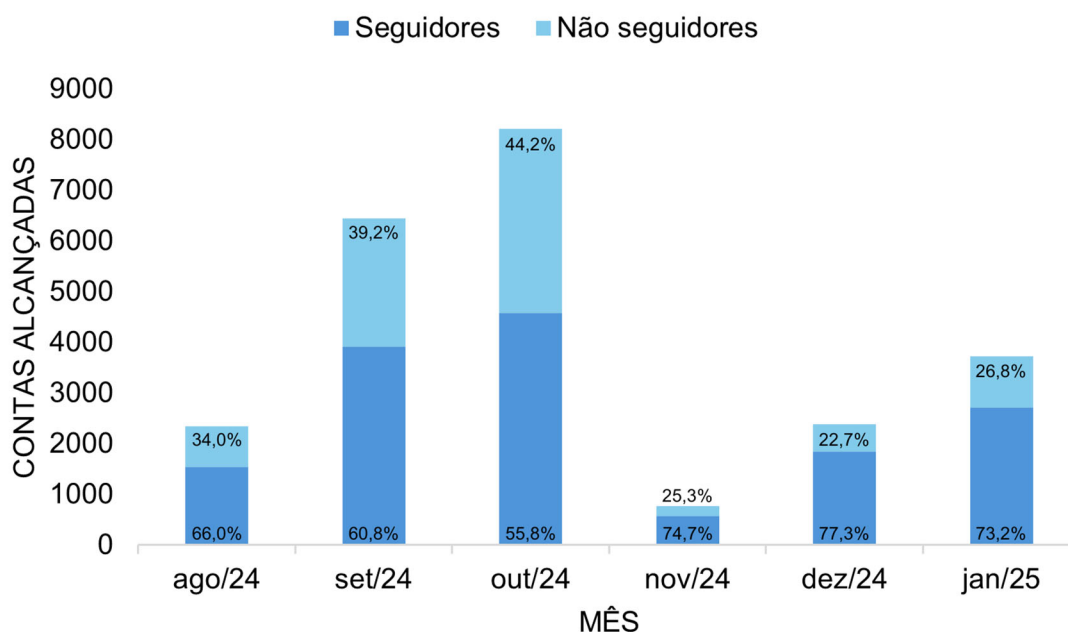


Figura 5: Número de contas alcançadas e de seguidores e não seguidores do perfil @conservacaomarinha.es entre agosto/24 e janeiro/25. Fonte: A autora.

As impressões por publicação tiveram uma média de 5.572 acessos, com o pico em outubro e o menor movimento em novembro (Figura 6). Quanto às interações, houve uma média mensal de 229,14 curtidas, 18,43 comentários, 54 compartilhamentos e 22,71 salvamentos.

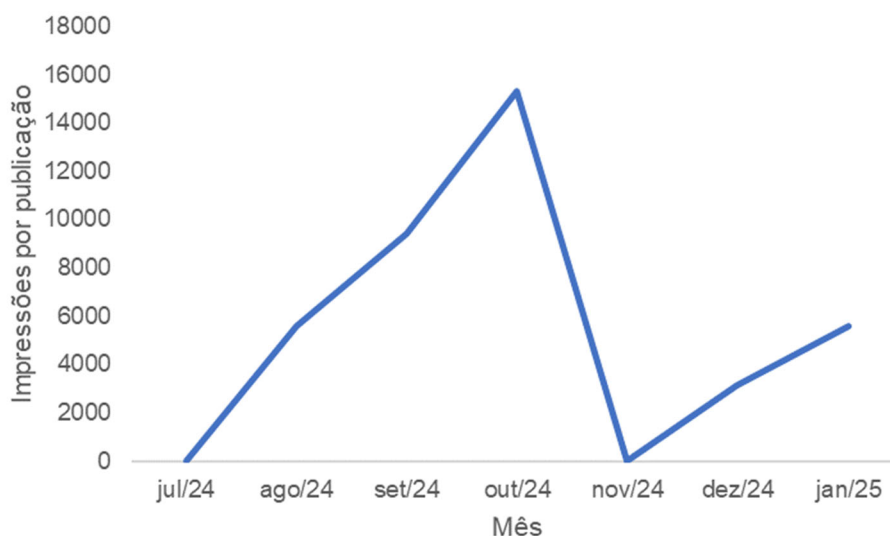


Figura 6: Impressões totais registradas no perfil @conservacaomarinha.es entre agosto/24 e janeiro/25. Fonte: A autora.

As publicações que causaram maiores engajamentos foram em outubro de 2024: “O que é cação e por que não devemos comê-lo?” (Figura 7), com 9.199 impressões, 6.351 contas alcançadas, 136 compartilhamentos, 223 curtidas, 6 comentários e 26 salvamentos e; “Período de defeso: o que é?”, com 3.966 impressões, 2.831 contas alcançadas, 28 compartilhamentos, 119 curtidas, 7 comentários e 11 salvamentos.



Figura 7: Publicações com os maiores engajamentos do perfil @conservacaomarinha.es.

Sobre o perfil demográfico, foi observado que a maioria dos seguidores da página é composta pela faixa etária de 25 a 34 anos (Figura 8A), com 36,4%,

seguido pela faixa etária de 18 a 24 anos, com 24,3%. Quanto ao gênero, o feminino teve uma média de 59,7%, enquanto o gênero masculino obteve 40,3% de participação (Figura 8B). Quanto às localidades dos seguidores (Figura 9), os principais municípios foram São Mateus (ES), com uma média de 17,7%, seguido por Vitória (ES), com 8,0%, e Vila Velha (ES), com 6,1%.

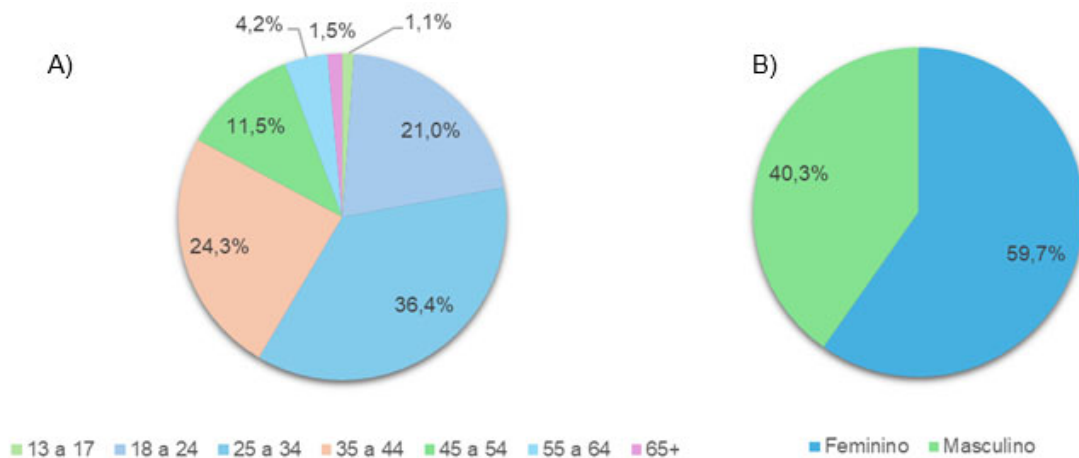


Figura 8: A) Faixa etária dos seguidores e B) Gênero dos seguidores da página @conservacaomarinha.es. Fonte: A autora.

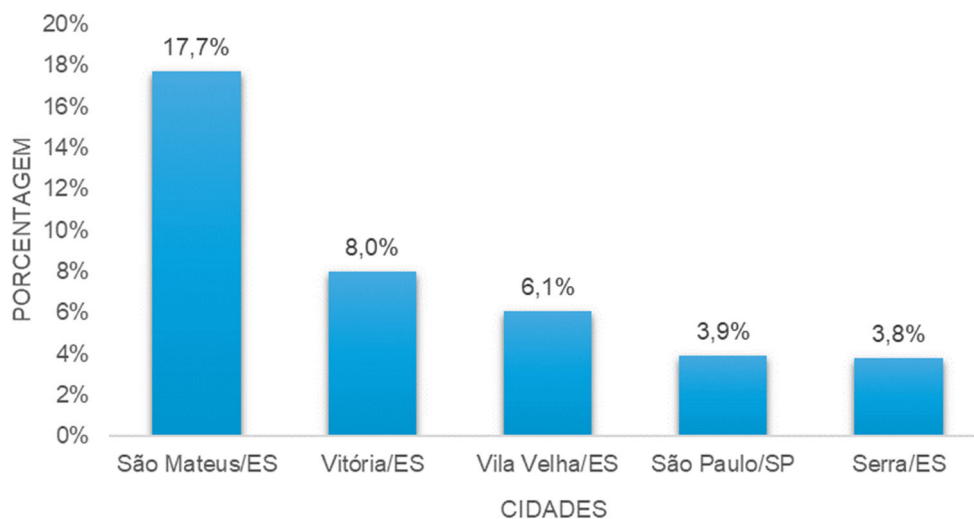


Figura 9: Municípios com o maior número de seguidores da página @conservacaomarinha.es. Fonte: A autora.

5. DISCUSSÃO

As 3.400 contas alcançadas, em média mensal, acompanhadas por uma quantidade ainda maior de impressões, indicam que o Instagram se configura como uma ferramenta eficaz para a disseminação de informações científicas relacionadas aos oceanos. A análise dos resultados obtidos permite inferir que a plataforma possui um potencial significativo para fomentar a conservação marinha e promover os objetivos estabelecidos pela Década do Oceano.

O crescimento observado no número de seguidores, aliado ao elevado engajamento nas publicações, sugere que o público demonstra receptividade aos conteúdos que estabelecem uma conexão entre a ciência e questões práticas do cotidiano (Vasconelos; Costa, 2023). Ademais, as métricas de interação sugerem que publicações que abordam temas de relevância e interesse imediato, tais como práticas de consumo sustentável e conservação de espécies, geram níveis mais elevados de engajamento. Esse fenômeno reforça a necessidade de adaptar a divulgação científica às demandas e interesses do público-alvo.

Dois exemplos emblemáticos foram as publicações intituladas "O que é cação e por que não devemos comê-lo?" e "Período de defeso: o que é?". Ambas abordam temáticas que articulam a ciência oceânica com aspectos do cotidiano, como hábitos alimentares e práticas pesqueiras, o que provavelmente contribuiu para o aumento do interesse e da interação por parte dos seguidores.

A publicação sobre o cação, por exemplo, destacou a ambiguidade do termo, amplamente utilizado no Brasil para designar diversas espécies de tubarões e arraias, muitas das quais encontram-se ameaçadas de extinção. No estudo de Souza (2016), que empregou ferramentas moleculares para identificar espécies comercializadas sob a denominação de "cação", revelou-se a presença de espécies criticamente ameaçadas, como o cação-anjo (*Squatina guggenheim*) e o tubarão-martelo (*Sphyrna zygaena*). Por isso, a sensibilização acerca dos riscos associados ao consumo de cação, incluindo a sobrepesca, pode induzir os consumidores a reconsiderarem suas escolhas alimentares. Essa postagem, assim como a que abordou o período de defeso, destacou-se por gerar um engajamento significativo, sendo as que obtiveram o maior número de curtidas, compartilhamentos e salvamentos.

Por sua vez, a publicação sobre o defeso explicou essa medida crucial para a conservação dos estoques pesqueiros, que visa proteger espécies marinhas durante sua fase reprodutiva, assegurando a reposição das populações (Freitas *et al.*, 2016). Muitas pessoas ainda desconhecem a importância dessa prática ou ignoram quais espécies estão protegidas e em quais períodos. A publicação em questão estabeleceu uma ponte entre a ciência oceânica e o cotidiano, uma vez que consumidores, pescadores e comerciantes são diretamente impactados por essas regulamentações. O esclarecimento sobre o período de defeso reforça a necessidade de práticas de consumo responsável e contribui para a sustentabilidade dos recursos marinhos em longo prazo (Dias Neto, 2010). Adicionalmente, a relação entre o defeso, a segurança alimentar e a conservação dos ecossistemas marinhos ampliou o impacto da publicação, engajando um público cada vez mais consciente em relação à origem dos alimentos e à preservação da biodiversidade.

Ambas as publicações estão alinhadas ao Desafio 3 da Década do Oceano: "Alimentar de forma sustentável a população global". Esse contexto potencializou o engajamento, dado que o tema da alimentação sustentável é de extrema relevância em um cenário global marcado por preocupações com a segurança alimentar e a conservação dos ecossistemas marinhos (Schneider *et al.*, 2023). Ao abordar questões como a seleção de pescados e a importância do defeso, as publicações não apenas informaram, mas também pretenderam estimular mudanças comportamentais alinhadas aos objetivos da Década do Oceano.

A interrupção das publicações no *feed* em novembro/24 resultou em um declínio nas métricas de contas alcançadas e impressões, embora a publicação de *stories* e as interações do público tenham mantido o perfil ativo, ainda que com engajamento reduzido. Com a retomada das atividades em dezembro/24, esses indicadores retomaram uma trajetória ascendente, reforçando a importância da consistência na publicação de conteúdos. O período de inatividade no *feed* evidenciou que a regularidade é essencial não apenas para manter o engajamento dos seguidores diretos, mas também para ampliar o alcance orgânico e fortalecer a presença digital. Como também observado por Silva e Costa (*no prelo*), para garantir a constância e a qualidade das publicações, sugere-se a colaboração com parceiros, distribuindo

responsabilidades e promovendo um equilíbrio sustentável entre engajamento e visibilidade.

Os dados demográficos analisados revelam um perfil predominante de seguidores do gênero feminino, compatível com os dados de Kemp (2024), que estimou que 58,4% dos usuários brasileiros do Instagram são mulheres. No que concerne à faixa etária, o perfil atinge majoritariamente um público jovem, que busca conteúdos que combinem entretenimento e informação (Viard; Paixão, 2023). Esse público é particularmente relevante para os desafios da Década do Oceano, uma vez que jovens adultos demonstram maior engajamento em causas ambientais e possuem potencial para atuarem como multiplicadores de conhecimento científico (Economist Intelligence Unit, 2021).

No que tange à distribuição geográfica, os resultados parecem refletir tanto a influência regional do perfil (Brito; Costa, *no prelo*; Silva; Costa, *no prelo*) quanto o interesse de comunidades costeiras em temas relacionados ao oceano. Contudo, é imperativo expandir o alcance para outras regiões, uma vez que a Década do Oceano é uma iniciativa global e demanda a participação de públicos diversos.

Em síntese, a divulgação científica no Instagram configura-se como uma estratégia eficaz para promover a educação ambiental e a sensibilização sobre a conservação dos oceanos, especialmente no contexto da Década do Oceano. Para maximizar seu impacto, recomenda-se a produção de conteúdos que articulem ciência e cotidiano, a exploração de formatos variados, como vídeos e *stories*, e a ampliação do alcance geográfico. Esses dados são valiosos para orientar futuras estratégias para a popularização da ciência em plataformas digitais, nas quais a atenção do usuário é limitada e altamente competitiva (Santana, 2024).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise do perfil, observou-se um crescimento significativo no número de seguidores e um engajamento robusto com o conteúdo publicado, evidenciando o potencial das mídias sociais para conectar a ciência ao público leigo.

O engajamento do público foi elevado em conteúdos que relacionaram a ciência a aspectos práticos do cotidiano, indicando a necessidade de adaptar a divulgação científica às demandas do público-alvo. A interrupção nas postagens em novembro de 2024 resultou em um declínio nas métricas de engajamento e na entrega do perfil para outros usuários, reforçando a importância da consistência na publicação de conteúdo.

Em conclusão, o estudo destaca a necessidade de uma abordagem colaborativa para futuras pesquisas que explorem as potencialidades das mídias sociais na educação ambiental e na mobilização social. A intersecção entre ciência, tecnologia e sociedade deve ser continuamente explorada para garantir que o conhecimento científico alcance um público diversificado e engajado.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBAGLI, S. **Divulgação científica: informação científica para cidadania**. *Ciência da informação*, v. 25, n. 3, 1996.

BARROS, D. A.; SOUSA JUNIOR, W. C. **Novas mídias de redes sociais: potencial para divulgação científica**. In: *ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E PÓS-GRADUAÇÃO DO ITA (ENCITA)*, 18., 2012, São José dos Campos. Anais [...]. São José dos Campos: ITA, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/268516508_NOVAS_MIDIAS_DE_REDES_SOCIAIS_POTENCIAL_PARA_DIVULGACAO_CIENTIFICA. Acesso em: 12 fev. 2025.

BRITO, G. B.; COSTA, K. G. **Análise das métricas da divulgação científica sobre Invertebrados marinhos no Instagram**. *Revista Guará, no prelo*.

BURNS, T.; O'CONNOR, J.; STOCKLMAYER, S. **Science communication: A contemporary definition**. *Public Understanding of Science - PUBLIC UNDERST SCI*, [s. l.], v. 12, p. 183–202, 2003.

BRUNO, S. F. **A divulgação científica pelo audiovisual para a conservação ambiental da biodiversidade brasileira em tempos de COVID-19: experiências do projeto fauna Brasil - UFF**. *Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura, Florianópolis (SC)*, v. 6, n. 1, p. 1-11, jan./jun. 2022.

CARIBÉ, R. C. V. **Comunicação científica: reflexões sobre o conceito**. *Informação & Sociedade*, [s. l.], v. 25, n. 3, p. 89–104, 2015.

CHRISTOFOLETTI, R. A.; GOZZO, A. J.; MAZZUCO, A. C. A.; MARTINS, F. R.; KASTEN, P.; MAZZO, T. M.; IGNACIO, B. L.; KITAHARA, M. V.; RODRIGUES, M. V.; YOKOYAMA, L. Q.; SOUSA, A. C.; AGUIAR, A. V.; BASSO, B. H.; FARIA, C. F.; FERREIRA, C. G. R.; GASPARINI, F. C.; MORGAN, H.; DANTAS, H. V.; RAPHAEL, H. M.; PIRES, J. S.; VIEIRA, K. M.; SANTOS, K. S.; OZORES, L. R.; MEDEIROS, L. F.; LAZARETTI, M. C.; GUARACHI, M. S.; MATHIAS, M. T.; CARVENTE, M. F.; NASCIMENTO, S. C. S.; SANTOS, S. O..

A década da ciência oceânica para o desenvolvimento sustentável. E eu com isso?. *Ciência e Cultura*, [s. l.], v. 73, n. 2, p. 28–35, 2021.

DIAS NETO, J. **Gestão do uso dos recursos pesqueiros marinhos no Brasil**. Brasília: Edições IBAMA, 2010.

ECONOMIST INTELLIGENCE UNIT. **Um ecodespertar: medindo a consciência, engajamento e ação global para a natureza**. [S.l.]: The Economist Intelligence Unit Limited, 2021. Disponível em: https://wwfbr.awsassets.panda.org/downloads/wwf_eco045_report_on_nature_pt.pdf. Acesso em: 12 fev. 2025.

FRANCISCO-JUNIOR, W. E.; SANTOS, M. K. S. **Ciência no mundo digital: o que nos diz o Instagram?**. *Ciência & Educação (Bauru)*, [s. l.], v. 30, p. e24002, 2024.

FREITAS, L. C.; VIANA, A. P. P.; OLIVEIRA, T. S.; ANDRADE, M. A.; CASTRO, J. S.; BATISTA, W. S.; CARVALHO NETO, R. N. F. **Educação ambiental para o período do defeso da pesca: uma abordagem na escola e com familiares dos estudantes de uma comunidade pesqueira do Maranhão, Brasil**. *Pesquisa em Foco*, São Luís, v. 21, n. 1, p. 1-20, 2016. Disponível em: https://ppg.revistas.uema.br/index.php/PESQUISA_EM_FOCO/article/view/1122. Acesso em: 12 fev. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. [s.l.] Atlas, 2017.

INTERGOVERNMENTAL OCEANOGRAPHIC COMMISSION (IOC). **A ciência que precisamos para o oceano que queremos: década das Nações Unidas da ciência oceânica para o desenvolvimento sustentável (2021-2030)**. IOC. [S.l.: s.n.]: Unesco, 2019. 24 p. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000265198_por. Acesso em: 6 fev. 2025.

KEMP, S. **Digital 2024: Brazil**. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2024-brazil>. Acesso em: 15 fev. 2025.

LIMA, B. O. A.; ALVES, L. R. G. **Divulgação científica em plataformas digitais: Uma revisão sistemática da literatura.** REEC: Revista electrónica de enseñanza de las ciencias, [s. l.], v. 23, n. 3, p. 357–379, 2024.

MOREIRA, G. V. P.; ELIAS, M. A.; SOUZA, A. S. B. **O ensino de biologia nas mídias sociais: o Instagram como ferramenta de divulgação científica.** Revista Principia, João Pessoa, v. 61, n. 4, p. 1070–1081, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/download/7606/2264>. Acesso em: 28 mar. 2025.

NASCIMENTO, K. L.; SANTOS, R.; CASAL-RIBEIRO, M.; BRITO, M. F. G. **Utilização da Rede Social Instagram para divulgação científica em Ictiologia: Relato de Experiência.** Revista Brasileira de Extensão Universitária, [s. l.], v. 15, n. 3, p. 395–405, 2024.

PICCOLI, M. S. Q.; STECANELA, N. **Popularização da ciência: uma revisão sistemática de literatura.** Educação e Pesquisa, [s. l.], v. 49, p. e253818, 2023.

RIEDLINGER, M.; BARATA, G.; SCHIELE, A. **The landscape of science communication in contemporary Canada: A focus on anglophone actors and networks.** Cultures of Science, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 51–63, 2019.

RODRIGUES, W. Gil.; BAIARDI, A. **Dificuldades de comunicação científica em um contexto de censura: o caso Galileu.** Cadernos de História da Ciência, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 103–130, 2015.

RODRIGUES, P. V.; NETO, D. P. A. **Divulgação científica através do Instagram: uma ação extensionista desenvolvida no Instituto Federal do Rondônia.** Revista Em Extensão, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 151–162, 2022.

SANTANA, V. G. S. **Avaliação de abordagens para divulgação científica de impactos à fauna marinha em comunidades litorâneas do Rio Grande do Norte.** Orientador: Dra. Magnólia Fernandes Florêncio de Araújo. 2024. 132f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Centro de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024.

SCHNEIDER, K.; FANZO, J.; HADDAD, L.; HERRERO, M.; ROSERO MONCAYO, J.; HERFORTH, A.; REMANS, R.; GUARIN, A.; RESNICK, D.; COVIC, N.; BÉNÉ, C.; CATTANEO, A.; ABURTO, N.; AMBIKAPATHI, R.; AYTEKIN, D.; BARQUERA, S.; BATTERSBY-LENNARD, J.; BEAL, T.; BIZZOTO MOLINA, P.; CAFIERO, C.; CAMPEAU, C.; CARON, P.; CONFORTI, P.; DAMERAU, K.; DIGIROLAMO, M.; DECLERCK, F.; DEWI, D.; ELOUAFI, I.; FABI, C.; FOLEY, P.; FRAZIER, T.; GEPHART, J.; GOLDEN, C.; GONZALEZ FISCHER, C.; HENDRIKS, S.; HONORATI, M.; HUANG, J.; KENNEDY, G.; LAAR, A.; LAL, R.; LIDDER, P.; LOKEN, B.; MARSHALL, Q.; MASUDA, Y.; MCLAREN, R.; MIACHON, L.; MUÑOZ, H.; NORDHAGEN, S.; QAYYUM, N.; SAISANA, M.; SUHARDIMAN, D.; SUMAILA, R.; TORRERO CULLEN, M.; TUBIELLO, F.; VIVERO-POL, J.-L.; WEBB, P.; WIEBE, K. **The state of food systems worldwide: counting down to 2030**. *Nature Food*, [s. l.], v. 4, n. 12, p. 1090–1110, 2023.

SILVA, R. G. S.; COSTA, K. G. **@ANIMALCATCHER.AC: Zoologia Cultural na Plataforma Instagram**. *Revista Guará, no prelo*.

SOUZA, F. A. **Identificação molecular de carne de cação comercializada no Rio Grande do Sul**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/200523>. Acesso em: 12 fev. 2025.

SULAIMAN, S. N. **Educação ambiental, sustentabilidade e ciência: o papel da mídia na difusão de conhecimentos científicos**. *Ciência & Educação (Bauru)*, [s. l.], v. 17, p. 645–662, 2011.

VASCONELOS, J. C.; COSTA, R. M. B. **Divulgação científica no Instagram: uma análise do perfil Ciência USP**. In: *CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 46., 2023, Belo Horizonte. Anais [...]. São Paulo: Intercom, 2023. Disponível em: https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/0803202316044664_cbfa4ecf4e5.pdf. Acesso em: 12 fev. 2025.

VIARD, M. S. T.; PAIXÃO, P. B. S. **O uso do Instagram como ferramenta de divulgação científica: análise de conteúdo do perfil @cienciajuventude**. Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, [s. l.], v. 13, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/39216>. Acesso em: 14 jan. 2025.